

**“COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS ATLETAS!”:
O A.S.V. FICHTE COMO ESPAÇO DE
SOCIABILIDADE E DE EXPRESSÃO POLÍTICA
(1920-1926)**

**“FELLOW ATHLETES!”: THE A.S.V. FICHTE AS A
SPACE FOR SOCIABILITY AND POLITICAL
EXPRESSION (1920-1926)**

GABRIEL YUKIO SHINODA OLIVEIRA*

Resumo: Esta nota de pesquisa se debruça sobre o clube esportivo de trabalhadores A.S.V. Fichte entre 1920 e 1926, observando seus aspectos administrativos, esportivos e seus significados sociais para os associados. A análise dos boletins de comunicados *Mitteilungsblatt Fichte*, publicado pelo próprio clube, e *Arbeiterfussball*, publicado pela associação organizadora do futebol de trabalhadores na região de Brandemburgo, possibilitou a percepção do A.S.V. Ficht, em primeiro lugar, como um clube autônomo financeiramente, mesmo durante o processo inflacionário alemão no ano de 1923. Em segundo lugar, seu significado para seus associados ultrapassava os sentidos esportivos, representando espaços, onde eles poderiam vivenciar momentos de sociabilidade e de expressão política, compreendidos neste trabalho como práticas socioespaciais e experiências.

Palavras chaves: História do esporte; futebol alemão; trabalhadores

Abstract: This research note explores the workers' sports club A.S.V. Fichte between 1920 and 1926, looking at its administrative and sporting aspects and its social significance for its members. The analysis of the newsletters *Mitteilungsblatt Fichte*, published by the club itself, and *Arbeiterfussball*, published by the workers' gymnastics from Brandenburg, made it possible to perceive the A.S.V. Ficht, firstly, as a financially autonomous club, even during the German inflationary process in the year 1923. Secondly, its meaning for its members went beyond the sporting senses, representing spaces where they could experience moments of sociability and political expression, understood in this work as socio-spatial practices and experiences.

Keywords: Sport History; german soccer; workers

* Graduando em História na Universidade de São Paulo, bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processos: 2020/04100-3; 2021/13479-9). (Email: gabriel.yukio.oliveira@gmail.com).

Introdução

Esta pesquisa analisou o clube de trabalhadores berlinenses *Arbeitersportverein Fichte* entre os anos de 1920 e 1926, por meio do estudo de boletins mensais publicados pelo próprio clube durante o recorte histórico supracitado e da edição de 1924 do boletim *Arbeiterfussball*, publicada pela associação organizadora do futebol na região de Brandemburgo.¹ Embora se tratasse de um clube esportivo, os documentos estudados evidenciaram que seu significado, para os associados, ultrapassava a simples organização esportiva. Ele representava espaços autonomamente administrados, onde os membros podiam organizar e realizar momentos de sociabilidade e de expressão política, com ou sem a presença do esporte. Durante esses momentos, eles engendravam subjetividades, valores e identidades, que eram impostos ao próprio clube.

O A.S.V. Fichte foi fundado por trabalhadores em 1890, nos bairros berlinenses Friedrichshain e Kreuzberg. Dentre eles, havia trabalhadores braçais, pequenos artesãos, pequenos comerciantes, mestres de oficina e jovens aprendizes.² Com seu crescimento ao longo dos anos, fundou várias filiais para atender o interesse de trabalhadores por toda a cidade nas atividades do clube.³ Sua administração cabia à presidência geral, aos diretores das filiais, aos diretores esportivos e à comissão administrativa — responsável pela parte financeira.

O clube cobrava dos associados uma contribuição mensal, cujos valores acessíveis⁴ atraíram uma grande quantidade de trabalhadores, tendo alcançado aproximadamente dez mil associados na década de 1920, crescimento que se manteve mesmo durante o processo

¹ Esses documentos se encontram na *Sportmuseum Berlin*, em Berlim. O primeiro se refere a um meio de comunicação interno do clube, contendo editoriais, atas de reuniões, colunas de opinião, calendários, cobranças de pagamento, relatórios de finanças, anúncios, tabela de jogos, dentre outros. O segundo documento possuía estrutura semelhante ao *Mitteilungsblatt Fichte*, divulgando comunicados dos clubes filiados à associação.

Essa investigação realizou tanto uma análise dos discursos quanto de conteúdo. Esses periódicos devem ser investigados com atenção “à produção viva de discursos políticos e a mutável interação e negociação de sua expressão em interlocução com os grupos e ideias que circulavam no contexto”. Cf. GUIMARÃES, M. L. Z. **O Palestra Itália em disputa: fascismo, antifascismo e futebol em São Paulo (1923-1945)**. 2021. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021, pp. 20.

² A classe trabalhadora é compreendida por esta pesquisa como sujeito de suas relações sociais no capitalismo alemão, construindo tanto sua própria resistência quanto podendo contribuir para seu controle social. Cf. CHALHOUB, S. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012, pp. 151.

³ Em 1923, havia 20 filiais femininas, enquanto em 1926, havia 50 filiais masculinas. Cf. **Fichte Mitteilungsblatt**, Berlim, ano. 28, n. 5, p. 20, julho de 1923 e Cf. **Fichte Mitteilungsblatt**, Berlim, ano. 31, n. 20, p. 106, 1º de novembro de 1926.

⁴ O valor pago por ginastas masculinos no mês de julho de 1923 correspondia a 700 Marcos. Um pão francês vendido no mercado municipal, por sua vez, custava 80 Marcos e um ovo custava aproximadamente 810 Marcos. Cf. **Mitteilungs-Blatt des Turn-Vereins “Fichte”**, Berlim, ano. 25, n. 5, pp. 21, 1 de maio de 1920 e Cf. MÖLLER, H. **Die Weimarer Republik: Demokratie in der Krise**. Munique: Editora Piper, 2018, pp. 220.

hiperinflacionário do ano de 1923.⁵ Dessa forma, as contribuições eram a principal fonte de renda do clube,⁶ que conseguia administrar suas finanças autonomamente, sem depender de agentes externos — como empresas ou ligas — para manter superávit em sua conta.

Para manter esse controle financeiro, sua comissão administrativa cobrava pontualidade tanto de seus diretores na entrega de relatórios financeiros⁷ quanto de seus associados no pagamento das contribuições⁸. No primeiro caso, a pontualidade era necessária para que eventuais problemas financeiros pudessem ser discutidos em reuniões da diretoria e em assembleias, abertas a todos os membros. No segundo caso, a cobrança ocorria para evitar o aumento da dívida de seus associados para com o clube.

O desenvolvimento do esporte na Alemanha e no A.S.V. Fichte

O esporte moderno se espalhou para a Alemanha em meados do século XIX, junto a viajantes e trabalhadores ingleses.⁹ Nesse momento, a ginástica ganhou papel de protagonismo como modalidade esportiva na Alemanha. Em 1863, foi fundada a *Deutsche Turnerschaft* (DT – Associação Alemã de Ginástica), com o objetivo de centralizar as atividades ligadas a esse esporte em território nacional. Em 1893, os clubes de trabalhadores que a compunham se desligaram e criaram a *Arbeiter Turnerbund* (ATB – Federação dos Ginastas Trabalhadores), renomeada por *Arbeiter Turn- und Sportbund* (ATSB) em 1919. A ATB contribuía para a formação de uma identidade que vinculava prática esportiva à ideologia, pois seus clubes se reconheciam como portadores de uma cultura corporal

⁵ Sobre o processo inflacionário alemão no ano de 1923. Cf. Cf. MÖLLER, Horst. *Op. Cit.*, 2018, pp. 198.

⁶ A receita bruta equivalente ao período do primeiro trimestre de 1920 foi de 25.291 Marcos, com as contribuições correspondendo a 47% desse valor (12.093 Marcos). No período entre os meses de outubro de 1922 a março de 1923, as contribuições corresponderam a 80% (2.023.740 Marcos) da receita bruta de 2.514.740 Marcos. Nesses dois períodos, o clube apresentou superávit de 7.008 Marcos e de 10.156 Marcos respectivamente. Cf. *Mitteilungs-Blatt des Turn-Vereins "Fichte"*, Berlim, ano. 25, n. 5, pp. 21, 1 de maio de 1920 e Cf. *Fichte Mitteilungsblatt*, Berlim, ano. 28, n. 3, pp. 14, maio de 1923.

⁷ *Mitteilungs-Blatt des Turn-Vereins "Fichte"*, Berlim, ano. 25, n. 1, p. 5, 1º de janeiro de 1920.

⁸ Segundo a alteração de estatuto do dia 27 de janeiro de 1923, quem estivesse com mais de três meses de atraso em suas contribuições deveria pagar a parcela referente a esse terceiro mês. Cf. *Fichte Mitteilungsblatt*, Berlim, ano. 28, n. 1, pp.3, março de 1923.

⁹ EISENBERG, C. The Middle Class and Competition: Some Considerations of the Beginnings of Modern Sport in England and Germany. *The International Journal of the History of Sport*, v. 7, 1990, pp. 265.

específica da classe trabalhadora¹⁰ e socialista (representada pelo Partido Comunista Alemão – KPD), contraposta à classe burguesa, representada, no campo do esporte, pela DT.¹¹

A ginástica e o esporte em geral eram utilizados como objetos de distinção, que marcavam identidades e posições sociais. O campo das práticas esportivas se tornava, assim, “o lugar de lutas que têm, entre outras coisas, por desafio o monopólio da imposição da definição legítima da prática desportiva e da função legítima da atividade esportiva [...]”.¹² Essa disputa social fortaleceu a relação entre os trabalhadores e a ginástica, porém, ao mesmo tempo, diminuiu o interesse dessa classe em relação ao futebol, que se tornara parte da cultura esportiva dos funcionários burocráticos.¹³

Esse cenário se alterou gradativamente a partir da Revolução de 1918 com a destituição do rei Wilhelm II, com a instalação da República e com a tomada de poder pelo Partido Social-Democrata (SPD).¹⁴ Com a pacificação da guerra civil que tomou o país ao final de 1918, o governo social-democrata conseguiu aprovar direitos trabalhistas, como o aumento do salário-mínimo e o expediente máximo de oito horas diárias¹⁵, possibilitando aos trabalhadores terem maior acesso aos equipamentos de futebol e mais tempo para praticá-lo. A partir disso, sua prática nos clubes de ginástica cresceu, principalmente em cidades como Leipzig, Dresden, Bremen, Lübeck, Hamburgo e Berlim.¹⁶

¹⁰ Utilizo a definição de Bourdieu de que classes sociais são “conjuntos de agentes que ocupam posições semelhantes e que, colocados em condições semelhantes e sujeitos a condicionamentos semelhantes, têm, com toda a probabilidade, atitudes e interesses semelhantes, logo, práticas e tomadas de posições semelhantes”. Cf. BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, pp. 136.

¹¹ KRÜGER, M. 150 Jahre SPD: 150 Jahre Arbeiterturn- und Sportbewegung. **Bundeszentrale für politische Bildung**, 2013.

¹² BOURDIEU, P. Como podemos ser desportistas? In: _____. **Questões de sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2019, pp. 172.

¹³ EISENBERG, C. **“English sports” und deutsche Bürger: Eine Gesellschaftsgeschichte 1800-1939**. Paderborn; München; Wien; Zürich: Schöningh, 1999, pp. 183.

¹⁴ Além da mudança de sistema político, a Revolução de 1918 se tratou de um violento confronto pelo poder da Alemanha republicana, envolvendo sobretudo o SPD e a Liga Espartaquista, representada institucionalmente pelo Partido Comunista Alemão (KPD). O SPD, com alianças mais próximas à burguesia nacional, apesar de sua retórica próxima à classe trabalhadora, conseguiu se consolidar politicamente. A Liga, por sua vez, perdeu forças após o assassinato de suas lideranças, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, em janeiro de 1919, a mando do governo social-democrata. Cf. PIPER, E. Konstituierung der Demokratie (1918-1919). In: PIPER, E. Weimarer Republik. **Bundeszentrale für politische Bildung**, n. 346, abril 2021.

¹⁵ FROMMHAGEN, R. **Die andere Fußball-Nationalmannschaft: Bundesauswahl der deutschen Arbeitersportler (1924 - 1932)**. Göttingen: Verlag die Werkstatt, 2011, pp. 21.

¹⁶ A evidência de que o futebol ganhava, cada vez mais, o interesse da comunidade de trabalhadores é o fato de que o departamento de futebol dentro da ATSB ganhou autonomia financeira em 1924. Cf. FROMMHAGEN, Rolf. *Op. Cit.*, 2019, pp. 18.

Os trabalhadores começaram a enxergar o futebol como um intermediário para a criação de novas sociabilidades e identidades¹⁷ e de um sentimento de pertencimento às comunidades trabalhadoras.¹⁸ Ao praticá-lo, a classe trabalhadora retirava dele seu caráter de esporte burguês, o que fora imposto pelo próprio movimento operário para se contrapor à burguesia.¹⁹ Ao mesmo tempo, forjava um hábito de interesse comum entre os trabalhadores, inserindo-o dentro da cultura operária²⁰.

Acompanhando o crescimento da modalidade na Alemanha, o *A.S.V. Fichte* possuía, já em 1924, dois departamentos de futebol — da região leste e da sudeste — para atender ao interesse dos associados pela modalidade. O departamento sudeste, inclusive, foi citado em um comunicado do boletim de julho de 1923 por ter solicitado à comissão de administração a realização da manutenção de seu campo de futebol.²¹ Esse comunicado evidenciou que os departamentos respondiam diretamente ao *A.S.V. Fichte*, devendo suas solicitações passarem pelo crivo da diretoria geral e pela comissão de administração.

Ainda assim, esse esporte ganhou autonomia em relação às outras modalidades — inclusive em relação à ginástica. Em um reajuste das contribuições mensais de julho de 1923, apenas as categorias de associados ginastas e “futebolistas” se referiam explicitamente a uma determinada modalidade esportiva, sendo as outras inseridas na categoria “esportistas”²², indicando a relevância do futebol no *A.S.V. Fichte* naquele momento.

Os espaços do *A.S.V. Fichte*

Apesar de sua relevância desportiva, o significado do *A.S.V. Fichte* para seus associados ultrapassava os sentidos esportivos. Ele era compreendido como espaço, dentro e fora dos limites de suas filiais, onde seus associados se concentravam e vivenciavam

¹⁷HERING, H. **Im Land der tausend Derbys**: die Fußball-Geschichte des Ruhrgebiets. Göttingen: Verlag die Werkstatt, 2004, pp. 68.

¹⁸RÖTZER, G. **Fußball ist mehr als nur ein Spiel**: Historische und soziologische Aspekte der Geschichte des Fußballs in Deutschland und Österreich von der Mitte des 19. Jahrhunderts bis zur Gegenwart. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de Viena (Áustria), 2015, pp. 24.

¹⁹ANTUNES, F. M. R. F. **Futebol de fábrica em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992, pp. 42.

²⁰EMRICH, Victor. **Trabalho, greves e futebol**: luta, identidade e sociabilidade na formação de classe trabalhadora friburguense (1911 - 1933). Mestrado (Dissertação em História Social) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007, pp. 88.

²¹**Fichte Mitteilungsblatt**, Berlim, ano. 28, n. 5, p. 21, julho de 1923.

²²*Ibidem*, p. 1.

momentos de sociabilidade e de expressão política.²³ Esses momentos podem ser interpretados de duas maneiras distintas, mas relacionadas entre si. Em primeiro lugar, tratava-se de práticas socioespaciais, quando eram engendradas subjetividades e identidades, expressadas pelos associados por meio de formas simbólicas, que impunham aos espaços do clube uma dimensão cultural e significados mutáveis. No segundo caso, aqueles momentos podem ser vistos como experiências, quando os associados

experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidades e interesses e como antagonismos, em seguida ‘tratam’ essa experiência em sua consciência e sua cultura (as duas outras expressões excluídas pela prática teórica) das mais complexas maneiras (sim, ‘relativamente autônomas’) e em seguida agem, por sua vez, sobre sua situação determinada.²⁴

Essas duas definições implicam, portanto, na compreensão de que o *A.S.V. Fichte* possibilitava a seus associados a vivência de momentos que, por um lado, modificavam o próprio espaço e o ressignificavam e, por outro, agiam sobre a consciência de classe desses indivíduos.

Momentos de sociabilidade ocorriam tanto internamente, durante eventos esportivos, culturais e políticos do clube, quanto externamente. Em um anúncio no *Arbeiterfussball*, o *A.S.V. Fichte* divulgou sua festividade, que ocorreria no dia 9 de março de 1924 em seu próprio ginásio.²⁵ Em um outro registro, a direção do clube convidou os associados para participarem de uma excursão a Schenkendorf²⁶, uma pequena região a 35 km de Berlim. No caminho, estava planejada a parada para um jogo de *Faustball*. Ao chegar a Schenkendorf, eles se encontraram com membros de um clube-irmão para o almoço.

A princípio, esses dois eventos possuíam dinâmicas e objetivos distintos. Eles foram, primeiramente, voltados a públicos específicos, que se interessavam por modalidades esportivas diferentes. A festividade dentro da sede, por ter sido divulgada no *Arbeiterfussball*, estimulava principalmente a presença de associados que se relacionavam com o futebol,

²³ Essa definição foi baseada nas discussões de Otto Bollnow e Alberto Luiz dos Santos sobre o conceito de espaço. O primeiro o compreendia como mutável e preenchido por significados, engendrados pelas subjetividades e pelos “caracteres do próprio espaço vivido”. O segundo enfatizou sua dimensão cultural, construída por meio da imposição de subjetividades dos viventes durante práticas socioespaciais e expressada por formas simbólicas. Este último trabalho se refere a um estudo sobre uma região da cidade de São Paulo, mas sua definição é adequada para a compreensão do *A.S.V. Fichte*. Cf. Otto Friedrich Bollnow *apud* SILVA, D. M. M. da. **A Associação Atlética Anhanguera e o futebol de várzea na cidade de São Paulo (1928-1950)**. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, 2013, pp. 17. e Cf. SANTOS, A. L. dos. Núcleo Original da Freguesia do Ó – São Paulo (SP): o valor dos bens culturais e as territorialidades cotidianas. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 9, n. 2, pp. 48 - 57, 2015.

²⁴ THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, pp. 182.

²⁵ **Arbeiterfussball**: Organ der Märk-spiel-vereinigung. Ano 2, n. 10, março de 1924.

²⁶ **Mitteilungs-Blatt des Turn-Vereins “Fichte”**, Berlim, ano. 25, n. 10, 1º de outubro de 1920, pp. 4.

enquanto a excursão, por ter utilizado o *Faustball* como um meio para a sociabilidade, se mostrou mais convidativa aos praticantes dessa modalidade.

Esses dois eventos ocorreram também em locais diferentes, porém no mesmo espaço. O fato de a excursão ter sido realizada em outro local, fora das filiais do A.S.V. *Fichte*, apenas indica que seu espaço e sua influência cultural ultrapassavam os limites físicos de suas sedes e que havia o interesse tanto da diretoria quanto dos associados participantes na circulação pela cidade. Diante da presença dos associados, os locais desses eventos foram modificados e influenciados pelos valores e pelas identidades do clube, expressados pelas práticas socioespaciais. Ao mesmo tempo, proporcionaram aos associados experiências, preenchidas por suas práticas culturais, que agiram, segundo o conceito de Thompson, sobre suas próprias consciências de classe. Por isso, os locais percorridos durante a excursão também podem ser compreendidos como parte dos espaços do A.S.V. *Fichte*.

Certamente, com o contato externo, os associados presenciavam novas práticas culturais, valores e identidades. Porém, por estarem unidos sob o nome do clube, eles mantinham seus próprios valores e identidades, podendo negociá-los com outras comunidades e impô-los aos novos locais que percorriam. Essa negociação não era exclusiva de passeios externos; na verdade, ela pode ser verificada na festividade dentro de sua sede, quando o A.S.V. *Fichte* também negociou sua cultura, valores e identidades com os clubes convidados.

Os espaços do clube também permitiam a expressão política por meio de manifestações. Em agosto de 1920, ele comemorou seu 30º aniversário e, para celebrá-lo, sua direção planejou uma grande festividade. No mês anterior, ela escreveu no editorial do boletim de comunicados internos, que

es ist Pflicht eines jeden Mitglieds, jung oder alt, diese Feier zu einer machtvollen Demonstration für unsere Kulturbewegung gestalten zu helfen. Keiner darf fehlen. [...] Wenn am 9. Mai, bei dem Spielplatzwerberummel von den bürgerlichen Sportorganisation gezeigt wurde, daß sie nichts vergessen und nichts gelernt haben, indem sie weiter dem völkermordenden Militarismus Konzessionen machten, so wollen wir beweisen, daß uns die Körperpflege dazu dient, dem Proletariat gesunde Kämpfer zuzuführen.²⁷

²⁷ **Mitteilungs-Blatt des Turn-Vereins “Fichte”**, Berlim, ano. 25, n. 6, 1º de junho de 1920. Tradução livre: É obrigação de cada associado, jovem ou velho, ajudar na organização desta festividade para torná-la uma poderosa demonstração de nosso movimento cultural. Ninguém pode faltar. [...] Se no dia 9 de maio, no parque infantil de competições, a organização esportiva burguesa mostrou que nada esqueceu e que nada aprendeu ao realizar concessões ao militarismo genocida, queremos demonstrar que, para nós, o cuidado com o corpo serve para fornecer militantes saudáveis ao proletariado.

Cinco anos depois, diante do contexto de ascensão dos movimentos nacional-socialistas²⁸, o A.S.V. *Fichte* realizou sua comemoração de 35 anos do clube. Dois mil associados participaram de uma marcha, mobilizando *banners*, bandeiras vermelhas — que evidenciavam a aproximação do A.S.V. *Fichte* ao KPD — e cartazes com palavras de ordem. Segundo o boletim,

*Sie haben gestreikt, weil für sie das rote Banner, unter dem sie einst tüchtig mitgeschaffen haben, heute ein “Lappen” sei, hinter dem sie nicht marschieren können, Schwarzrotgelb aber das Zeichen ist, unter dem sie die Erfüllung aller Wünsche erwarten. Sie haben gestreikt, weil Fichte vom Wege des proletarischen Klassenkampfes sich noch nicht seitwärts in die Büsche zum “neutralen” Sport geschlagen hat. [...] Nie waren die bürgerlichen Sportvereine neutral, immer haben sie auf der Seite des Militarismus, des Kapitals und der Reaktion gestanden.*²⁹

Embora as comemorações tenham ocorrido em contextos históricos distintos, em ambas as situações os associados impuseram seus valores políticos — relacionados com a luta da classe proletária comunista e contrários à burguesia — aos espaços do clube e às práticas que ali ocorreram. Esses valores foram expressos de maneiras distintas nas duas ocasiões: na primeira, por meio da “poderosa demonstração de nosso movimento cultural”; na segunda, por meios simbólicos, como *banners*, bandeiras socialistas e comunistas. Essas manifestações tinham o potencial de transformar a consciência de classe e o repertório cultural dos associados. Ao presenciá-las, estes eram envolvidos pelos símbolos e pelas palavras de ordem mobilizados pelos outros associados.

A diretoria dos A.S.V. *Fichte* ainda se interessava em realizar formações políticas e culturais para além das manifestações, de modo que a criação de identidades, de subjetividades e da própria consciência de classe ocorressem de maneira condizente aos valores do clube. A diretoria convidou, por exemplo, os associados para a peça *Gegen den weißen Schrecken für Sowjet-Rußland*³⁰ no Teatro Proletário, organizada pela *Arbeitersport* — o boletim da ATSB — em outubro de 1920, que discutiu, de forma lúdica e teatral, a presença do exército branco contra os bolcheviques na Rússia.

²⁸ Em novembro de 1923, por exemplo, os nazistas fracassaram ao tentar realizar um golpe de Estado na região da Baviera, com Hitler e o general Ludendorff na liderança. Cf. MÖLLER, H. *Op. Cit.*, pp. 225.

²⁹ **Fichte Mitteilungsblatt**. Berlim, ano. 30, n. 17, 1º de setembro de 1925, pp. 109. Tradução livre: Eles se manifestaram, porque, para eles, o *banner* vermelho, sob o qual eles outrora tanto trabalharam, é atualmente um “trapo”, pelo qual eles não podem mais marchar, pois o preto-vermelho-amarelo é o único símbolo, do qual eles devem esperar a realização de seus desejos. Eles se manifestaram, porque o *Fichte*, no caminho da luta de classes proletária, ainda não se escondeu no arbusto dos esportes “neutros”. [...] Os clubes esportivos burgueses nunca foram neutros, eles sempre estiveram ao lado do militarismo, do capital e do reacionarismo.

³⁰ **Mitteilungs-Blatt des Turn-Vereins “Fichte“**. Berlim, ano. 25, n. 10, 1º de outubro de 1920, pp. 4. Tradução livre: Contra o terror branco para a Rússia-Soviética.

A programação do clube em novembro de 1926 também evidencia uma série desses eventos. Estavam previstas uma palestra sobre o materialismo histórico-dialético na 41ª filial masculina, uma palestra sobre a relação entre a Igreja e o proletariado na 44ª, uma noite de discussões políticas na 26ª, dentre muitos outros eventos. Nesses momentos, a diretoria formava os membros do *A.S.V. Fichte* sob uma base cultural e política comum.

Conclusão

As experiências e as práticas socioespaciais supracitadas possuíram, inegavelmente, fins diferentes e especificidades. Enquanto umas se trataram de momentos lúdicos, outras se relacionaram diretamente com a formação e a luta política. No entanto, em todos os casos, o *A.S.V. Fichte* possibilitou, aos associados, espaços para a convivência entre si, para a construção de sociabilidades e para a expressão política. Esses espaços receberam valores, identidades e significados durante esses momentos, ao mesmo tempo que proporcionaram aos associados a construção de sua própria consciência de classe, não só durante as manifestações políticas, mas também durante práticas culturais, esportivas e festivas. Tudo isso sob uma organização administrativa e financeira autônoma, pensada e voltada para seus próprios membros e para o movimento de trabalhadores.

Referências

Fontes

ARBEITERFUSSBALL: Organ der Märk-spiel-vereinigung. Ano 2, n. 4, abril de 1924.

FICHTE Mitteilungsblatt, Berlim, ano. 28, n. 6, pp. 24, agosto de 1923.

FICHTE Mitteilungsblatt, Berlim, ano. 30, n. 17, pp. 109, 1º de setembro de 1925.

FICHTE Mitteilungsblatt, Berlim, ano. 31, n. 20, pp. 105, 1º de novembro de 1926.

MITTEILUNGS-BLATT des Turn-Vereins “Fichte”, Berlim, ano. 25, n. 5, p. 21, 1º de maio de 1920.

MITTEILUNGS Blatt des Turn- u. Sport-Vereins Fichte, Berlim, ano. 27, n. 3. 1º de março de 1922.

Bibliografia

- ANTUNES, F. M. R. F. **Futebol de fábrica em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- BOLLNOW, O. F. **O homem e o espaço**. Paraná: Editora UFPR, 2008.
- BOURDIEU, P. Como podemos ser desportistas? In: _____. **Questões de sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- CHALHOUB, S. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Epoque**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.
- _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- EISENBERG, C. **“English sports” und deutsche Bürger: Eine Gesellschaftsgeschichte 1800-1939**. Paderborn; München; Wien; Zürich: Schöningh, 1999.
- _____. The Middle Class and Competition: Some Considerations of the Beginnings of Modern Sport in England and Germany. **The International Journal of the History of Sport**, v. 7, 1990, pp. 265 - 282.
- EMRICH, Victor. **Trabalho, greves e futebol: luta, identidade e sociabilidade na formação de classe trabalhadora friburguense (1911 - 1933)**. Mestrado (Dissertação em História Social) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.
- FROMMHAGEN, R. **Die andere Fußball-Nationalmannschaft: Bundesauswahl der deutschen Arbeitersportler (1924 - 1932)**. Göttingen: Verlag die Werkstatt, 2011.
- GUIMARÃES, M. L. Z. **O Palestra Itália em disputa: fascismo, antifascismo e futebol em São Paulo (1923-1945)**. 2021. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- HERING, H. **Im Land der tausend Derbys: die Fußball-Geschichte des Ruhrgebiets**. Göttingen: Verlag die Werkstatt, 2004, pp. 68.
- KRÜGER, M. 150 Jahre SPD: 150 Jahre Arbeiterturn- und Sportbewegung. **Bundeszentrale für politische Bildung**, 2013. Disponível em: <https://www.bpb.de/themen/deutschlandarchiv/175085/150-jahre-spd-150-jahre-arbeiterturn-und-sportbewegung/>. Acessado em: 26 jan. 2024.
- MÖLLER, H. **Die Weimarer Republik: Demokratie in der Krise**. Munique: Editora Piper, 2018.
- PIPER, E. Konstituierung der Demokratie (1918-1919). In: PIPER, E. **Weimarer Republik. Bundeszentrale für politische Bildung**, n. 346, abril 2021. Disponível em: <https://www.bpb.de/shop/zeitschriften/izpb/weimarer-republik-346/>. Acessado em: 26 jan. 2024.
- RÖTZER, G. **Fußball ist mehr als nur ein Spiel: Historische und soziologische Aspekte der Geschichte des Fußballs in Deutschland und Österreich von der Mitte des 19. Jahrhunderts bis zur Gegenwart**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de Viena (Áustria), 2015.
- SANTOS, A. L. dos. Núcleo Original da Freguesia do Ó – São Paulo (SP): o valor dos bens culturais e as territorialidades cotidianas. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 9, n. 2, pp. 48 - 57, 2015.

SILVA, D. M. M. da. **A Associação Atlética Anhanguera e o futebol de várzea na cidade de São Paulo (1928-1950)**. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, 2013, pp. 17.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.